



Comunidades em Festa 25



ANOS Nº 17

Quinta-feira Santa - Instituição da Eucaristia

Ano A | Cor: Branco | 9 de abril de 2020

“Dei-vos o exemplo, para que façais a mesma coisa que eu fiz”
(Jo 13, 15)

1. REFRÃO MEDITATIVO

Eu vos dei o exemplo. / Eu vos dei o exemplo. / Para que façais o mesmo!

2. ENTRADA

Nós nos gloriamos na cruz de nosso Senhor / que hoje resplandece com o novo mandamento do amor.

1. Na ceia da nova aliança, / Jesus na tarde santa ao Pai se entregou. / Na ceia que hoje acontece, / o povo oferece a Deus o seu louvor.
2. Comer e beber pão e vinho, / sinais de carinho, anúncio do amor! / Na luta de cada jornada, / a cruz é pesada. Salvai-nos, Senhor!
3. Viver, partilhar cada dia / a dor, a alegria, nos faz celebrar: / a Páscoa de Cristo, de novo, / na vida do povo, pra ressuscitar.

3. ATO PENITENCIAL

1. Senhor, que sois o eterno sacerdote da nova Aliança, tende piedade de nós!

Senhor, tende piedade de nós! (bis)

2. Cristo, que nos edificaís como pedras vivas no templo santo de Deus, tende piedade de nós!

Cristo, tende piedade de nós! (bis)

3. Senhor, que nos tornais concidadãos dos santos no reino dos céus, tende piedade de nós!

Senhor, tende piedade de nós! (bis)

4. HINO DO GLÓRIA

1. Glória a Deus nos altos céus, / paz na terra a seus amados! / A

Vós louvam Rei Celeste / os que foram libertados!

Glória a Deus! / Glória a Deus! (bis)

2. Deus e Pai, nós vos louvamos! / Adoramos, bendizemos! / Damos glória ao vosso Nome! / Vossos dons agradecemos!

3. Senhor nosso, Jesus Cristo, / unigênito do Pai! / Vós, de Deus Cordeiro Santo, / nossas culpas perdoai!

4. Vós que estais junto do Pai, / como nosso intercessor, / acolhei nossos pedidos, / antendei nosso clamor!

5. Vós somente sois o Santo, / o Altíssimo Senhor. / Com o Espírito Divino / de Deus Pai no esplendor!

ORAÇÃO DA COLETA

Ó Pai, estamos reunidos para a santa ceia, na qual o vosso Filho único, ao entregar-se à morte, deu à sua Igreja um novo e eterno sacrifício, como banquete do seu amor. Concedei-nos, por mistério tão excelso, chegar à plenitude da caridade e da vida. PNSJC.

T.: Amém!

5. PRIMEIRA LEITURA

Ex 12, 1-8.11-14

Leitura do Livro do Êxodo

Naqueles dias, o Senhor disse a Moisés e a Aarão no Egito: “Este mês será para vós o começo dos meses; será o primeiro mês do ano. Falai a toda a comunidade dos filhos de Israel, dizendo: ‘No décimo dia deste mês, cada um tome um cordeiro por família, um cordeiro para cada casa. Se a

família não for bastante numerosa para comer um cordeiro, convidará também o vizinho mais próximo, de acordo com o número de pessoas. Deveis calcular o número de comensais, conforme o tamanho do cordeiro. O cordeiro será sem defeito, macho, de um ano. Podereis escolher tanto um cordeiro, como um cabrito: e deveis guardá-lo preso até ao dia catorze deste mês. Então toda a comunidade de Israel reunida o imolará ao cair da tarde. Tomareis um pouco do seu sangue e untareis os marcos e a travessa da porta, nas casas em que o comerdes. Comereis a carne nessa mesma noite, assada ao fogo, com pães ázimos e ervas amargas. Assim deveis comê-lo: com os rins cingidos, sandálias nos pés e cajado na mão. E comereis às pressas, pois é a Páscoa, isto é, a ‘Passagem’ do Senhor!

E naquela noite passarei pela terra do Egito e ferirei na terra do Egito todos os primogênitos, desde os homens até os animais; e infligirei castigos contra todos os deuses do Egito, eu, o Senhor. O sangue servirá de sinal nas casas onde estiverdes. Ao ver o sangue, passarei adiante, e não vos atingirá a praga exterminadora, quando eu ferir a terra do Egito. Este dia será para vós uma festa memorável em honra do Senhor, que haveis de celebrar por todas as gerações, como instituição perpétua”.

Palavra do Senhor.

T.: Graças a Deus!

6. SALMO 115 (116)

O cálice por nós abençoado / é a nossa comunhão com o sangue do Senhor.

1. Que poderei retribuir ao Senhor Deus, / por tudo aquilo que Ele fez em meu favor! / Elevo o cálice da minha salvação / invocando o nome santo do Senhor.
2. É sentida por demais pelo Senhor, / a morte de seus santos, seus amigos. / Eis que sou o vosso servo, ó Senhor, / mas me quebrastes os grilhões da escravidão.
3. Por isso oferto um sacrifício de louvor, / invocando o nome santo do Senhor. / Vou cumprir minhas promessas ao Senhor, / na presença de seu povo reunido.

7. SEGUNDA LEITURA

1Cor 11, 23-26

Leitura da Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios

Irmãos: O que eu recebi do Senhor, foi isso que eu vos transmiti: Na noite em que foi entregue, o Senhor Jesus tomou o pão e, depois de dar graças, partiu-o e disse: "Isto é o meu corpo que é dado por vós. Fazei isto em minha memória".

Do mesmo modo, depois da ceia, tomou também o cálice e disse: "Este cálice é a nova aliança, em meu sangue. Todas as vezes que dele beberdes, fazei isto em minha memória". Todas as vezes, de fato, que comerdes deste pão e beberdes deste cálice, estareis proclamando a morte do Senhor, até que ele venha.

Palavra do Senhor.

T.: Graças a Deus!

8. CANTO DE ACLAMAÇÃO

Eu vos dou um novo mandamento: "Que vos ameis uns aos outros assim como eu vos amei", disse o Senhor.

O Senhor, na quinta-feira santa, / pôs água na bacia / e começou a lavar os pés dos seus discípulos.

9. EVANGELHO

Jo 13, 1-15

Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo João

Era antes da festa da Páscoa. Jesus sabia que tinha chegado a sua hora de passar deste mundo para o Pai; tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim.

Estavam tomando a ceia. O diabo já tinha posto no coração de Judas, filho de Simão Iscariotes, o propósito de entregar Jesus. Jesus, sabendo que o Pai tinha colocado tudo em suas mãos e que de Deus tinha saído e para Deus voltava, levantou-se da mesa, tirou o manto, pegou uma toalha e amarrou-a na cintura. Derramou água numa bacia e começou a lavar os pés dos discípulos, enxugando-os com a toalha com que estava cingido. Chegou a vez de Simão Pedro. Pedro disse: "Senhor, tu me lavas os pés?" Respondeu Jesus: "Agora, não entendes o que estou fazendo; mais tarde compreenderás". Disse-lhe Pedro: "Tu nunca me lavarás os pés!" Mas Jesus respondeu: "Se eu não te lavar, não terás parte comigo. Simão Pedro disse: "Senhor, então lava não somente os meus pés, mas também as mãos e a cabeça". Jesus respondeu: "Quem já se banhou não precisa lavar senão os pés, porque já está todo limpo. Também vós estais limpos, mas não todos". Jesus sabia quem o ia entregar; por isso disse: "Nem todos estais limpos".

Depois de ter lavado os pés dos discípulos, Jesus vestiu o manto e sentou-se de novo. E disse aos discípulos: "Compreendeis o que acabo de fazer? Vós me chamais Mestre e Senhor, e dizeis bem, pois eu o sou. Portanto, se eu, o Senhor e Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns dos ou-

tros. Dei-vos o exemplo, para que façais a mesma coisa que eu fiz".

Palavra da Salvação.

T.: Glória a Vós, Senhor!

LAVA-PÉS

1. Jesus, erguendo-se da Ceia, / jarro e bacia tomou. / Lavou os pés dos discípulos, / este exemplo nos deixou. / Aos pés de Pedro inclinou-se. / "Ó Mestre, não, por quem és?" / "Não terás parte comigo / se não lavar os teus pés" (bis).
2. És o Senhor, tu és o Mestre, / os meus pés não lavarás. / O que ora faço não sabes, / mas depois compreenderás. / Se eu, vosso Mestre e Senhor, / vossos pés hoje lavei, / lavei os pés uns dos outros. / Eis a lição que vos dei (bis).
3. "Eis como irão reconhecer-vos / como discípulos meus. / Se vos amais uns aos outros", disse Jesus para os seus. / "Dou-vos novo mandamento, / deixo ao partir nova lei. / Que vos ameis uns aos outros, / assim como eu vos amei" (bis).

10. OFERTÓRIO

1. Sê bendito, Senhor, para sempre / pelos frutos das nossas jornadas! / Repartidos na mesa do reino, / anunciam a paz almejada!
Senhor da vida, / Tu és a nossa salvação! / Ao prepararmos a tua mesa, / em Ti buscamos ressurreição!
2. Sê bendito, Senhor, para sempre / pelos mares, os rios e as fontes! / Nos recordam a tua justiça / que nos leva a um novo horizonte.
3. Sê bendito, Senhor, para sempre, / pelas bênçãos qual chuva torrente! / Tu fecundas o chão desta vida / que abriga uma nova semente!

SOBRE AS OFERENDAS

Concedei-nos, ó Deus, a graça de participar dignamente da Eucaristia pois toda as vezes que celebra-

mos este sacrifício em memória do vosso Filho, torna-se presente a nossa redenção. PCNS.

T.: Amém!

11. ORAÇÃO EUCARÍSTICA III

(Prefácio da Santa Eucaristia I)

Pr.: Na verdade, é justo e necessário, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo o lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso, por Cristo, Senhor nosso.

Ele, verdadeiro e eterno sacerdote, oferecendo-se a vós pela nossa salvação, instituiu o Sacrifício da nova Aliança e mandou que o celebrássemos em sua memória.

Sua carne, imolada por nós, é o alimento que nos fortalece. Seu sangue, por nós derramado, é a bebida que nos purifica.

Por essa razão, os anjos do céu, as mulheres e homens da terra, unidos a todas as criaturas, proclamamos, jubilosos, vossa glória, cantando a uma só voz:

SANTO

Santo, santo, santo! / Senhor Deus do Universo! / O céu e a terra proclamam Vossa glória! (2x)

Hosana, hosana, / hosana, hosana, / hosana nas alturas! (2x)

Bendito o que vem em nome do Senhor, hosana nas alturas!

Pr.: Na verdade, vós sois santo, ó Deus do universo, e tudo o que criastes proclama o vosso louvor, porque, por Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso, e pela força do Espírito Santo, dais vida e santidade a todas as coisas e não cessais de reunir o vosso povo, para que vos ofereça em toda parte, do nascer ao pôr-do-sol, um sacrifício perfeito.

T.: Santificai e reuni o vosso povo!

Pr.: Por isso, nós vos suplicamos:

santificai pelo Espírito Santo as oferendas que vos apresentamos para serem consagradas, a fim de que se tornem o Corpo e † o Sangue de Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso, que nos mandou celebrar este mistério.

T.: Santificai nossa oferenda, ó Senhor!

Pr.: Na noite em que ia ser entregue, ele tomou o pão, deu graças, e o partiu e deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E COMEI...

Pr.: Do mesmo modo, ao fim da ceia, ele tomou o cálice em suas mãos, deu graças novamente, e o deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E BEBEI...

Pr.: Eis o mistério da fé!

T.: Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!

Pr.: Celebrando agora, ó Pai, a memória do vosso Filho, da sua paixão que nos salva, da sua gloriosa ressurreição e da sua ascensão ao céu; e enquanto esperamos a sua nova vinda, nós vos oferecemos em ação de graças este sacrifício de vida e santidade.

T.: Recebei, ó Senhor, a nossa oferta!

Pr.: Olhai com bondade a oferenda da vossa Igreja, reconheci o sacrifício que nos reconcilia convosco e concedei que, alimentando-nos com o Corpo e o Sangue do vosso Filho, sejamos repletos do Espírito Santo e nos tornemos em Cristo um só corpo e um só espírito.

T.: Fazei de nós um só corpo e um só espírito!

Pr.: Que ele faça de nós uma oferenda perfeita para alcançarmos a vida eterna com os vossos santos:

a Virgem Maria, mãe de Deus, São Jose, seu esposo, os vossos Apóstolos e Mártires, e todos os santos, que não cessam de interceder por nós na vossa presença.

T.: Fazei de nós uma perfeita oferenda!

Pr.: E agora, nós vos suplicamos, ó Pai, que este sacrifício da nossa reconciliação estenda a paz e a salvação ao mundo inteiro. Confirmai na fé e na caridade a vossa Igreja, enquanto caminha neste mundo: o vosso servo o Papa (N.) e o nosso Bispo (N.), com os bispos do mundo inteiro, o clero e todo o povo que conquistastes.

T.: Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!

Pr.: Atendei às preces da vossa família, que está aqui, na vossa presença. Reuni em vós, Pai de misericórdia, todos os vossos filhos e filhas dispersos pelo mundo inteiro.

T.: Lembrai-vos, ó Pai, dos vossos filhos!

Pr.: Acolhei com bondade no vosso reino os nossos irmãos e irmãs que partiram desta vida e todos os que morreram na vossa amizade. Unidos a eles, esperamos também nós saciar-nos eternamente da vossa glória, por Cristo, Senhor nosso.

T.: A todos saciai com vossa glória!

Pr.: Por ele dais ao mundo todo bem e toda graça.

Pr.: Por Cristo, com Cristo...

T.: Amém!

12. CORDEIRO

1. Cordeiro de Deus / que tirais o pecado do mundo, / tende piedade, / piedade de nós! (bis).

2. Cordeiro de Deus, / que tirais o pecado do mundo, / dai-nos a paz, / a vossa paz!

13. COMUNHÃO I

1. Somos todos convidados para a ceia do Cordeiro: neste mundo imolado, dos viventes é o primeiro! Não sejamos separados do amor que ao mundo veio!

Ó Senhor, a tua Páscoa, confirmada no madeiro, / é penhor da Aliança e o fim do cativo!

2. Exaltado no calvário, o Senhor abriu caminho, / elegendo a santuário o humano peregrino! O seu Reino é contrário a quem nega o pequenino!

3. O Senhor a cada dia vem abriremos os ouvidos / co'a palavra que nos guia e dá força ao abatido: é convite de ousadia frente à morte e ao perigo.

4. O Senhor é a nossa estrada, salvação ao mundo inteiro, / comunhão que nos abraça, nosso fim e paradeiro! / É o amor que nunca passa, luz que brilha ao caminheiro!

5. Do Deus vivo e verdadeiro recebemos plena vida / pra vivermos, pioneiros, liberdade, a mais querida: eis o sonho que é primeiro desde a história mais antiga.

6. Do triunfo sobre a morte nós fazemos a memória. Mais que a cruz, o Cristo é forte e conquista a vitória! / Do seu povo é o norte, o Senhor de toda a história!

14. COMUNHÃO II

1. Ao partir o pão numa refeição / aos seus comensais falou Jesus: / Isto vos fareis, em recordação / do meu grande amor por vós na cruz.

O que eu fiz vós o fareis, disse o Senhor, / pra recordar e festejar meu grande amor. / Ao celebrar a refeição que fez Jesus, / eu quero amar como ele amou, até a cruz.

2. Povo a caminhar, na escuridão, / Cristo é uma luz a nos guiar! / Eu a recebi junto deste altar / para iluminar quem quer andar.

3. Povo a caminhar, na escravidão,

/ vem te libertar, Jesus aqui. / Hei de anunciar a libertação / que na comunhão aqui senti!

4. Povo a caminhar sem alimentar, / Cristo é o pão que dá vigor. / Encontrei aqui para repartir / o vigor do pão do seu amor.

5. Povo a caminhar arrastando a dor, / Cristo é a Salvação que vem da cruz. / Aprendi aqui a testemunhar / como transformar a dor em luz!

PÓS COMUNHÃO

Ó Deus todo-poderoso, que hoje nos renovastes pela ceia do vosso Filho, dai-nos ser eternamente saciados na ceia do seu reino. PCNS. T.: Amém!

15. CANTO FINAL

1. Vamos todos louvar juntos / o mistério do amor; / pois o preço deste mundo / foi o sangue redentor; / recebido de Maria.

2. Veio ao mundo por Maria, / foi por nós que ele nasceu. / Ensinou sua doutrina, / com os homens conviveu. / No final de sua vida, / um presente ele nos deu.

3. Observando a Lei mosaica, / se reuniu com os irmãos. / Era noite. Despedida. / Numa ceia: refeição. / Deu-se aos doze em alimento, / pelas suas próprias mãos.

4. A Palavra do Deus vivo / transformou o vinho e o pão / no seu sangue e no seu corpo / para a nossa salvação. / O milagre nós não vemos, / basta a fé no coração.

5. Tão sublime sacramento / adoremos neste altar; / pois o Antigo Testamento / deu ao Novo seu lugar. / Venha a fé por suplemento / os sentidos completar.

6. Ao Eterno Pai cantemos e a Jesus, o Salvador. / Ao Espírito exaltemos, / na Trindade eterno amor. / Ao Deus Uno e Trino demos / a alegria do louvor.

APROFUNDANDO A PALAVRA

Ao celebrarmos a Missa da Ceia do Senhor, damos início ao solene Tríduo Pascal. Trata-se da celebração do mistério pascal de Jesus, ou seja, dos mistérios de sua paixão, morte e ressurreição.

Assim como os judeus celebraram a última ceia, na noite da libertação, antes de sair do Egito, prefigurando a celebração da Páscoa judaica, que é o memorial deste evento, como descreve o livro do Êxodo (cf. 1ª leitura); Jesus, naquela noite em que foi entregue, antes de enfrentar a paixão e morte de Cruz, celebrou também a ceia judaica, dando-lhe um novo significado.

Na verdade, Jesus celebrou a sua Páscoa, selando antecipadamente, naquela ceia derradeira, a nova e eterna Aliança com a humanidade. Após tomar o pão e o cálice dizendo: “isto é o meu corpo que é dado por vós” e “este cálice é a nova aliança, em meu sangue” (cf. 1Cor 11, 24-25), Jesus nos convidou a fazer o mesmo em sua memória, atualizando, assim, o seu mistério pascal. Realiza-se, deste modo, o que Ele havia dito: “O pão que eu darei é a minha carne para a vida do mundo” (Jo 6,51).

Deste modo, Jesus manifesta o seu amor fiel até o fim, ou seja, até as últimas conseqüências (cf. Jo 13,1). É nesta perspectiva que se compreende a instituição **da Eucaristia** como o sacramento do amor; a instituição **do mandamento novo** como amor-serviço no gesto do lava-pés; e a instituição **do sacerdócio ministerial** como participação do sacerdócio de Cristo e como ministério do amor-doação, na entrega total de si a Deus pela salvação da humanidade.

Enfim, somos convidados a deixar que Jesus lave os nossos pés. Eis a condição para fazermos parte de sua vida e aprendermos com Ele a lição do serviço — “Dei-vos o exemplo, para que façais a mesma coisa que eu fiz” (Jo 13,15). Assim, quem abraça o sacerdócio, é chamado a conformar a sua vida ao mistério da Cruz do Senhor. Nesta configuração a Jesus, o padre se torna ministro do amor, fazendo-se pão repartido para a vida do mundo.

Mons. Danival Milagres Coelho